ANO 8.º—N.º 390. Guimarãis, 30 de Julho de 1939. O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO NO CONCELHO. Número avulso 50 ctvs.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.º e 2.º Andares — Telef. 34. Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranense — Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Um pouco de numismática

Nos primitivos tempos da formação das nações houve dinheiro em moedas de couro, de papelão e até algumas de pergaminho.

Os Lacedemónios desprezavam as moedas de prata, de couro e de aço e gastavam só das de ferro que tornavam inquebráveis, metendo-as em uma infusão de vinagre.

No tempo de Numa-Pompilio, senador romano, as moedas eram de couro e no tempo dos Godos eram as moedas assinaladas com a mesma marca que os gados, motivo por que mais tarde se lhe deu, em Roma, o nome de *pecúnia*, cuja palavra significa *gado*, em português.

Sévo Túlio foi o primeiro que em Roma determinou as moedas marcadas com uma cabeça de animal (gado) no consulado de Scipião. As moedas de prata romanas tinham porém de um lado a figura bifronte de jano esculpida e do outro a prôa de um navio, passando daí a 70 anos estes emblemas, para as moedas de ouro, nessa ocasião cunhadas.

A Grécia também nas primeiras moedas tinha a figura de um boi para desta forma instigar aos povos o cultivo das terras.

Augusto César, o 1.º imperador romano, mandou gravar nas suas moedas, um crocodilo, de um lado, e no outro uma palma simbolisando a vitória.

Epaminondas, rei da Polónia, mandou cunhar uma moeda tendo de um lado uma caveira e do outro um livro e uma lâmpada em cima.

Um príncipe alemão mandou cunhar umas moedas a que deu o nome de *forcas* e a outra o de *açoutes*.

A moeda chamada ciclo de Jerusalém tinha de um lado um vaso semelhante ao cálice, e do outro um ramo com três florões.

A moeda com que foi paga a traição de Judas valia 30 ciclos ou argenteos que valiam 12 escudos cada uma.

Posto isto, vamos agora falar um pouco das moedas que desde D. Sancho I têm circulado em Portugal.

No reinado de D. Sancho I houve as moedas seguintes: os *maravedis*, moeda de ouro que valia 500 reis, e havia outras de prata que valiam 27 reis; a *mealha*, moeda que não tinha cunho particular, era metade de outra moeda chamada *dinheiro* e valia meio ceitil; *talento*, moeda de ouro que correu em 1188 e valia quatro escudos; *soldo*, moeda antiga, de ouro e prata, de um lado com a legenda: *In Nomine Patris et Spiritus Sancti* e do outro dizia: *Sanchus Dei gratia Rex Portugaliae* e mais uma outra parecida com o vintém, de um lado o rei a cavalo e do outro as armas reais.

No reinado de D. Sancho II correu mais a moeda chamada *aureo*, que valia, pouco mais ou menos, 120 reis.

No reinado de D. Deniz circularam as moedas: *dobra*, moeda de ouro também chamada *cruzada* que valia 270 reis; outras moedas chamadas *mouriscas*, cujo valor era igual ao de aquela; *forte*, de prata e valia 40 reis; *meios fortes*, de metade do valor (20 reis); tinham umas e outras de uma parte o hábito de Cristo com a legenda: *Dionisius Rex Portugaliae et Algarbiorum* e da outra as armas do reino e a letra *Adjutorium nostrum in nomini Domini*; *Libra*, moeda lavrada em vários reinados com diferentes valores, a de ouro, em tempo dêste rei, valia 160 reis e o mesmo valor tinha no reinado de Afonso III; no tempo de D. João I valia pouco mais de 52 reis; a de prata era de duas qualidades, antiga e moderna, uma valia 36 reis e a moderna 25 rs., a de cobre era de três sortes, uma valia três reis e meio, outra meio real e a terceira real e meio. No reinado de Afonso IV haviam as moedas de cobre chamadas *Afonsinhas*, que valiam pouco mais de um real; outras prata, pouco maiores que um tostão (100 reis), que valiam pouco mais de 40 reis e outras de ouro que tinham o valor de quinhentos e tantos reis. Tôdas estas moedas de um lado apresentavam o nome do rei e do outro os 5 escudos do reino em cruz e com a seguinte legenda das duas partes: *Adjutorium in nomini Domini.*

No reinado de D. Pedro I correram as seguintes moedas de prata chamadas *Fornezes*, que valiam 13 reis cada um, apresentando de um lado a cabeça do rei com barbas compridas e a legenda *Petrus Rex Portugaliae et Algarbiorum* e do outro o escudo real com a legenda *Deus Adjuva me*. Neste tempo se lavraram também meias dobras de ouro que valiam 73 reis e meio.

No reinado de D. Fernando I houve, a *barbuda*, moeda de prata que valia 36 reis e apresentava de um lado um capacete com vizeira e peito de malha e uma corôa e a seguinte legenda latina em volta: *Si Dominus mihi adjutor non timebo* e do outro lado uma Cruz da Ordem de Cristo com um escudo ao meio com as quinas de Portugal gravadas e aos cantos da Cruz quatro castelos com a seguinte legenda: *Ferdinandus Rex Portugaliae et Algarbiorum; fortes e meios fortes*, que valiam 29 reis e depois passaram para o valor de 16 reis, e eram de prata; *gentil*, moeda de ouro com quatro espécies de valores ou categorias: a 1.ª valia 162 reis, a 2.ª 144 reis, a 3.ª 126 reis e a 4.ª 116; *grane*, moeda de prata do valor de 21 real.

No reinado de D. João I correram as moedas: *ceitil*, de cobre que valia a sexta parte de um real; *nomeada*, moeda de prata, cujo valor se ignora e tinha de um lado a Cruz de S. Jorge, com a legenda latina: *Dominus adjutor fortis* e do outro o escudo do reino e o nome do rei.

No reinado de D. Duarte houve as seguintes moedas: *corôa*, moeda de ouro que valia 216 reis; *escudo*, que valia 90 reis, pesando 50 dêles um marco, tendo de um lado as duas primeiras letras do nome do rei coroado, legenda *Rex Portugaliae* e as armas do reino; *nomeada*, moeda de prata, cujo valor se ignora, tendo de um lado a Cruz de S. Jorge, com a letra *Dominus adjutor fortis*, do outro o escudo real e em volta o nome do rei.

No reinado de D. Afonso V haviam as moedas: *cruzado*, de ouro que valia 400 reis, tendo de um lado a Cruz de S. Jorge, com esta letra em latim: *Adjutorium nostrum in nomini Domini* e do outro o escudo real com a Cruz da Ordem de Aviz e a legenda *Crusatus Alphonsi quinti Regis*; o valor desta moeda subiu até 640 reis; *espadins*, moeda de prata que valia 24 reis, tendo de um lado o escudo real com a letra que dizia em latim: *Adjutorium nostrum in nomini Domini* e do outro uma espada empunhada com ponta voltada para baixo e em roda o nome do rei; *vintém*, moeda de prata que valia 20 reis, e que se continuou a lavrar no decurso de mais três reinados e no tempo dos reis Filipes chegou a haver um meio vintém.

Este rei mandou cunhar algumas moedas fora de Lisboa, como o escudo em ouro que foi cunhado na cidade do Pôrto, datado de 1438-81 que foi adquirido há pouco pelo Município da mesma cidade, na casa Schulman em Haia.

No reinado de D. João II foram cunhadas as seguintes moedas: *espadins*, de ouro que valiam 320 reis e tinham de um lado a legenda latina antiga *Adjutorium*... e do outro uma espada empunhada com a ponta virada para cima e em volta o nome do rei.

Além destas haviam os espadins em cobre, prateados que valiam 4 rs.

«Justos», moedas de ouro que valiam 600 reis, que tinham de um lado o escudo real e do outro o rei armado e sentado em uma cadeira com a seguinte legenda latina em volta: *Justus est palma florebit; leal*, moeda de prata no valor de 12 reis, tendo de um lado a palavra «leal», por baixo de uma Cruz e do outro o escudo real com o nome do rei; *cinquinhos*, moeda de prata que valia 5 reis; *soldo*, moeda de ouro, prata e cobre, valendo a de ouro 320 reis, a de prata 10 reis e a de cobre um real.

Esta moeda já existia no tempo de D. João I e chamava-se «moeda febre».

Cruzado, valia 400 reis; *um real e meio real*, moedas de prata chamadas vinténs que valiam 20 maravedís e tinham de um lado a Y coroada e do outro as armas reais.

No reinado de D. Manuel I circulavam as moedas: *Portugueses*, no ano de 1499, que eram de ouro e valiam 4.000 reis, e tinha de um lado a Cruz de Cristo com a legenda: *In hoc signo vinces*, e do outro as armas reais, com a respectiva corôa e as duas legendas: *Emanuel Rex Portugaliae et Algarbiorum citra et ultra in Africa et Dominus Guinae* e outra dizia: Conquista, Navegação, Comércio Ethiopia, Arabiae, Persiae et Indias. D. Manuel em 1504 mandou cunhar *portugueses* de prata, com o valor de 400 reis, com os mesmos dizeres e legendas dos de ouro.

Depois vieram os *tornezes*, do valor de 520 reis, e outros de prata com o valor de 200 reis; os tostões em prata com o valor de 100 reis e em

(Continua na segunda página)

Farpas

A organização da lavoura

Em artigo de fundo publicado no último número dêste jornal foi exposto com clareza e desassombro o que é, entre nós, o *ruralismo*.

O seu autor mostra ter um conhecimento profundo destas questões e a sua tese não pode deixar de ser tomada em conta para se conseguir uma boa solução ao problema que a todos atormenta.

Esse artigo tem flagrante oportunidade, pois não há muito ainda que se reüniu em Braga, à volta do Governador Civil, tudo quanto representa a lavoura do nosso Minho.

A organização da lavoura torna-se absolutamente necessária, para que melhor possam ser defendidos os seus interêsses. O *ruralismo* é um outro aspecto da questão, que necessita de ser bem ponderado para se lhe encontrar uma solução satisfatória.

A lavoura do Minho — e será só a do Minho? — atravessa uma pavorosa crise. E como o nosso país é essencialmente agrícola, a crise alastra a todos os outros sectores da economia e, portanto, todos êles se ressentem, do mesmo modo que todos os ramos de uma ávore, definham e morrem, quando lhes falta a seiva.

A juntar à crise da lavoura há ainda um outro facto bem forte que influe poderosamente no desequilíbrio que se observa: — a falta dos dinheiros do Brasil.

Sabido como é que o Minho dá um grande contingente de imigração para as terras de Santa Cruz, fácilmente se alcançará o grande transtorno que aos lavradores cause a falta de remessa de dinheiros e aos proprietários dificuldades de receberem os rendimentos dos seus prédios ou dos seus negócios criados em terras de Além-mar.

A organização da lavoura, se fôr bem orientada — como é de crer — trará, sem dúvida, grandes benefícios.

E uma vez que ela é a melhor fonte de receita e o melhor caudal de energias do nosso país, torna-se necessário olhar para ela com carinho, procurando protege-la de maneira a que possa vir a ser, num futuro próximo, a mola real do nosso ressurgimento, numa afirmação de vitalidade e de engrandecimento pátrio.

A baixa dos gados, que já de há muito se vem acentuando, e a falta de uma remuneração justa aos produtos da terra também não podem deixar de ser tomadas em linha de conta se se quiser, de facto, dar um rumo novo, seguro e estável, dentro da organização corporativa, aos justos interêsses da Terra.

São João das Caldas,
25 de Julho de 1939.

X. X.

Na Casa dos Pobres

A Comissão que ùltimamente foi constituída na Vila de Vizela para ali proceder à instalação de uma Casa dos Pobres visitou, há dias, a Casa dos Pobres desta cidade, onde percorreu tôdas as dependências, apreciando com muito interêsse as diferentes modalidades de assistência desta importante Instituïção de Caridade.

A mesma Comissão, que era acompanhada pelo ilustre Presidente da Câmara, sr. Dr. João Rocha dos Santos, devotado amigo e protector da Casa dos Pobres, pediu diversos esclarecimentos sôbre o funcionamento de cada uma das modalidades de assistência e mostrou-se muito satisfeita pela forma como viu funcionar algumas delas, entre as quais a Cozinha Económica — destinada a operários — e o refeitório dos pobres. Igualmente assistiu à distribuïção de sôpas ao domicílio, etc. Quanto a instalação e limpeza, foi também óptima a impressão com que a Comissão ficou.

Mais uma vez se confirmou que só pode fazer uma ideia do que é a Casa dos Pobres desta cidade quem se resolver visitá-la e apreciá-la em todos os seus detalhes.

E' isto, pois, o que continuamos a pedir aos vimaranenses.

GAZETILHA

Vai um calor de «rachar»,
anda a gente p'ra abafar,
a terra parece arder;
mas o nosso lavrador,
bendizendo o Criador,
diz ter muito que colhêr.

Corre bem à agricultura,
é um ano de fartura,
para ninguém tem segrêdo;
mas quem terras não granjeia,
ou não tem a «burra» cheia,
traz um pedaço de mêdo...

Eu confesso, *corto prego*,
é verdade, não o nego,
tudo isto me atrapalha:
— de que vale haver fartura
se o povo está na «tesura»,
pois muito já não trabalha?

Há nisto grande verdade,
eu sei haver na cidade
muitas pessoas *à vara*;
e se assim continuar,
a «onda» vai engrossar,
afirmam-no *à má cara*...

Postas as coisas assim,
eu digo cá para mim,
a sério, sem brincadeiras
— Esta vida está um *amor*:
no corpo muito calor
e gêlo nas algibeiras...

BELGATOUR.

Acarinhar Guimarãis é dever de todos os seus filhos.

Uma nova creche em S. Martinho de Sande

Na freguesia de S. Martinho de Sande, dêste concelho, realizou-se no passado domingo, segundo noticiaram os nossos colegas de Braga, a cerimónia do lançamento da primeira pedra para a construção do edifício duma nova creche, denominada «Artur Jorge Guimarãis», importante melhoramento com que vai ser dotada aquela freguesia.

Ao acto assistiram os ilustres Governador Civil de Braga, Presidente da Câmara Municipal de Guimarãis e Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, um representante do Prelado da Diocese e outras entidades da cidade de Braga.

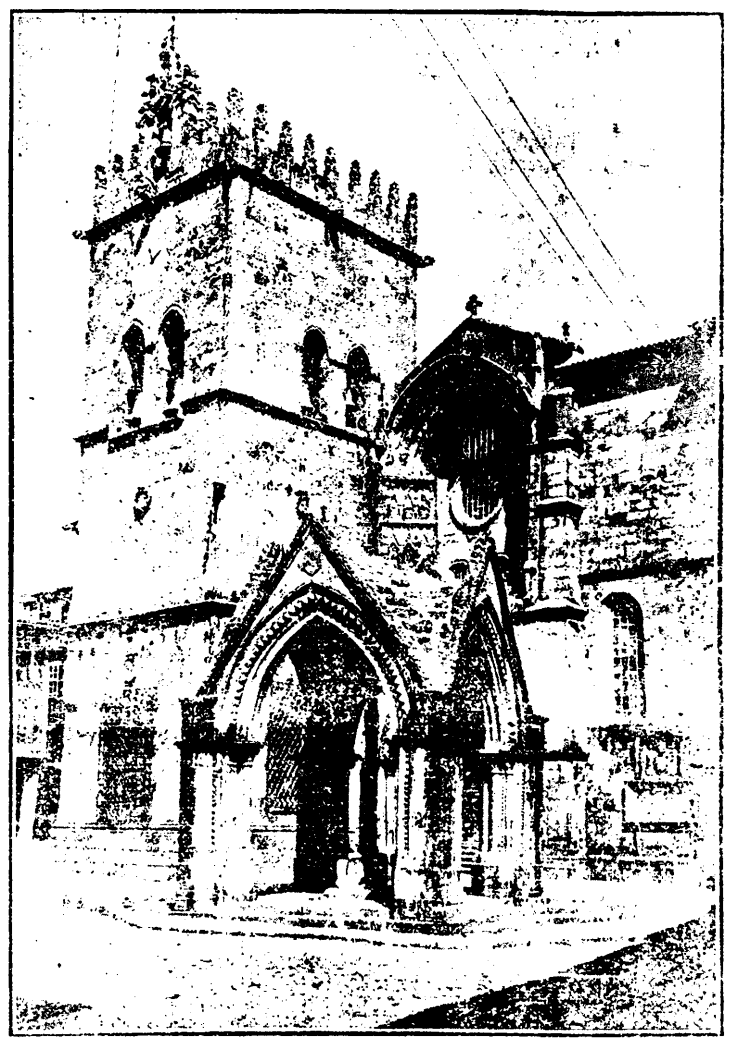
FESTAS GUALTERIANAS

Guimarãis vai levar a efeito as suas Festas da Cidade. Um programa cheio e brilhantíssimo.

Estamos a oito dias das grandiosas Festas da Cidade, que este ano devem atingir extraordinário brilhantismo e atraír a Guimarãis muitos milhares de forasteiros.

A cidade apresenta-nos já um aspecto festivo, estando muito adeantados os trabalhos das decorações das principais ruas e largos.

No espaçoso Largo da República do Brazil é elevado o



Igreja da Colegiada e Padrão de Santa Maria da Vitória

número de barracas de divertimentos, quinquelharias, fotografias ambulantes, etc., etc., sendo aquele recinto tôdas as noites extraordinàriamente concorrido.

Aos Hotéis, Pensões e Restaurantes, etc., e a muitas casas particulares, têm chegado nos últimos dias inúmeros pedidos de alojamentos.

A Comissão das Festas contratou já, além das bandas a que fizemos referência, outras que vêm também abrilhantar os grandes festivais das deslumbrantes «Gualterianas». Trabalha-se activamente e com o maior entusiasmo para que todos os números das Festas deixem nos nossos visitantes a melhor impressão.

Damos a seguir, nas suas linhas gerais, o grandioso e atraente programa das Festas:

SÁBADO, 5

A's 8 horas, girândolas de foguêtes e os acordes do Hino da Cidade por bandas de música, dirão a Guimarãis que, mais uma vez, as suas tradicionais FESTAS GUALTERIANAS e FEIRAS FRANCAS DE S. GUALTER, que em 1906 tiveram o seu início, se vão realizar com o máximo esplendor.

A's 10 horas, terá início no vasto Largo da República do Brasil (Campo da Feira) e Avenida Miguel Bombarda, a FEIRA FRANCA DE S. GUALTER com gado BOVINO, SUINO e OVINO, feira em que sempre se realiza um grande número de transacções, sendo conferidos aos melhores exemplares expostos valiosos prémios.

A's 11 horas, dará entrada no largo da feira uma banda de música, que em corêto executará o seu vasto repertório.

A's 12 horas, com novo estralejar de foguêtes no espaço e várias bandas de música percorrendo a cidade, Guimarãis mostrará aos seus Forasteiros que vai dando execução ao seu programa festivo.

A's 14 horas, reüne o Ex.mo Júri para a classificação de prémios a conferir aos melhores exemplares de gado exposto.

Das 15 às 17 horas, a Banda das Oficinas de S. José abrilhantará a continuação das Feiras com um programa musical escolhido.

A's 20 horas, repetem-se as manifestações festivas, que darão início ao grande FESTIVAL MINHOTO, que terá lugar no Largo da República do Brasil, constando de concêrtos pelas bandas do Pevidém e dos Bombeiros Voluntários de Guimarãis, cujos concêrtos terão início às 22 horas, encontrando-se o referido Largo ornamentado e iluminado a electricidade e sendo pela primeira vez iluminada a lâmpadas eléctricas a fachada da Igreja dos Santos Passos.

A's 24 horas, o hábil pirotécnico Augusto Fernandes, das Taipas, queimará vistoso fôgo de artifício, sendo no final lançado no espaço um balão com 12 metros, belamente iluminado.

DOMINGO, 6

Guimarãis, Berço da Nacionalidade, mostra aos seus Forasteiros o reconhecimento pela sua visita, dando continuïdade à FESTA DA CIDADE.

Pelas 8 horas, girândolas de fôgo, o repicar festivo dos sinos e o arruar de diversas bandas de música, despertam a Cidade para o segundo dia das GUALTERIANAS, dando-se início, às:

10 horas, à **Feira Franca de Gado Cavalar**, a que concorre a Ex.ma Comissão de Remonta do Exército.

Pelas 10,30 horas, saïrá da Praça de D. Afonso Henriques um cortejo

de tôdas as Associações de Classe e Grupos Recreativos Vimaranenses, acompanhados de bandas de música, que em direcção à Estação do Caminho de Ferro se dirigem, para receber como Guimarãis sabe, a Grande Excursão que do Pôrto, organizada pelo Rancho «DOURO LITORAL» e composta de vários Ranchos Típicos e acompanhados de dezenas de Associações de Recreio vêm a esta cidade, em abalada recreativa, colaborar no brilhantismo das Festas, sendo-lhes dadas as boas-vindas e apresentados os cumprimentos de muito reconhecimento, no salão nobre da Associação Comercial e ao mesmo tempo será colocada em todos os estandartes uma medalha comemorativa.

Ao meio dia, o arruar de várias filarmónicas, com o Hino da Cidade e o estrondear de foguêtes, continua a afirmar aos nossos visitantes que Guimarãis está em Festa.

Na Praça de D. Afonso Henriques iniciará o seu concêrto às 12 horas a afamada Banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarãis.

A's 14 horas, terá lugar, no Largo da República do Brasil, a reünião do Ex.mo Júri para conferir os prémios ao gado Cavalar.

Das 15 às 17 horas, no Mercado Municipal, que se achará para tal fim belamente ornamentado, terão exibição os RANCHOS TIPICOS da Grande Excursão do Pôrto.

A' mesma hora, realizam-se na Avenida Miguel Bombarda corridas de cavalos, abrilhantadas por uma banda de música, conferindo-se prémios aos melhores corredores.

A's 17,15 horas, da Praça de D. Afonso saïrá um vistoso cortejo, em que tomam parte os artistas tauromáquicos, que se dirigem à

PRAÇA DE TOUROS
"João de Melo"

onde, pelas 18 horas, terá lugar a FESTA BRAVA com uma magnífica Corrida de Touros em que tomam parte os eximios artistas:

Cavaleiros: **JOÃO BRANCO NÚNCIO** e **D. VASCO JARDIM.**

Bandarilheiros: LUCIANO MOREIRA, AGOSTINHO COELHO, FRANCISCO GONÇALVES, JÚLIO PROCÓPIO, PEDRO GORJÃO e JOSÉ ROSA.

Forcados: Um arrojado grupo composto de cabos de diferentes grupos.

São lidados nesta tarde *8 touros puros* do Snr. Cláudio de Moura, abrilhantando esta lide a Banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarãis, pertencendo a direcção da corrida a um delegado da Inspecção Geral de Espectáculos.

A's 21,30 horas, far-se-ão ouvir pelas ruas da Cidade os acordes do Hino da Cidade, por diversas bandas de música, em direcção aos seus corêtos, dando inicio aos FESTIVAIS NOCTURNOS, que constarão de iluminações com 50 mil lâmpadas.

Pelas 22,30 horas, realizar-se-á no JARDIM PÚBLICO o apreciável concêrto pela reputada Banda do Regimento de Infantaria 18, do Pôrto, exibindo-se no Largo de S. Francisco e em estrado próprio, os vários RANCHOS de que se faz acompanhar a Grande Excursão do Pôrto.

A's 0,30 horas, será encerrado o segundo dia de **Festas** por uma brilhante sessão de Fogo de Artifício pelos eximios pirotécnicos Augusto Fernandes, das Taipas, e António José Fernandes & Filhos, de Lanhelas, sendo no final queimado, no Largo 28 de Maio artistico fôgo prêso.

SEGUNDA-FEIRA, 7

Último dia das FESTAS GUALTERIANAS, que ficará a perdurar na memória dos nossos ilustres Visitantes, marcando assim o conceito de que Guimarãis, quando annucia, cumpre sempre com superioridade.

A's 8 horas, as mesmas manifestações dos dias anteriores, predominando a alegria do nosso bom povo do campo que, pelas 9 horas, nos começa a emprestar a alegria comunicativa das suas moçoilas, que no Mercado Municipal, belamente decorado, iniciarão o

GRANDE FESTIVAL MINHOTO

com uma aparatosa ESPADELADA, com festadas e bailaricos regionais, bandas de música, descantes populares, sendo escolhida de entre tôdas a Rainha do Campo.

Ao meio dia, salva de foguêtes e o arruar de bandas de música.

No corêto da Praça de D. Afonso Henriques, pelas 12 horas, a consagrada Banda do Pevidém executará um magistral concêrto.

A's 14 horas, de novo no Mercado Municipal, será feita pela «Rainha do Campo» a distribuïção solene dos prémios ao gado classificado nas feiras, sendo organizado um vistoso cortejo com todo o gado classificado, cortejo êsse que será presidido pela «Rainha do Campo», conduzida em elegante carro, ladeada pelas suas Damas de Honor.

Novamente e como no dia anterior, saïrão da Praça de D. Afonso Henriques, pelas 17,30 horas, os artistas tauromáquicos, para, pelas 18 horas, darem início à segunda Festa Brava com uma **TOURADA** na qual tomam parte os festejados artistas:

Cavaleiros:

Simão da Veiga J.or e João Branco Núncio.

BANDARILHEIROS: *Luciano Moreira, Agostinho Coelho, Francisco Gonçalves, Júlio Procópio, Pedro Gorjão e José Rosa.*

FORCADOS: O mesmo grupo do dia anterior.

São lidados *8 puros touros* do Snr. Cláudio de Moura. Far-se-á ouvir nesta corrida a Banda do Pevidém, tendo a lide a mesma direcção da do dia anterior.

A's 21 horas, novos acordes musicais darão início aos **Festivais** e pelas 22 horas, no Jardim Público, terá lugar o segundo concêrto, em que a apreciada Banda de Freamunde caprichará em fazer ouvir as melhores composições.

ILUMINAÇÕES GERAIS, concêrtos em todos os corétos e pelas 23 horas a apoteose máxima com a saída da

Marcha Gualteriana
(NÚMERO ÚNICO NO PAÍS)

cortejo luminoso, com vida, sugestão e empreendimento, tantas vezes imitado, mas nunca assemelhado, e que só se consegue com o lápis do consagrado artista Ex.mo Snr. José Luís de Pina e com o cuidado e animação dos briosos Empregados do Comércio.

Na Praça de D. Afonso Henriques, à passagem da MARCHA, será queimada uma surpreendente

BATALHA DE FOGO

dos consagrados artistas pirotécnicos SILVA & FILHOS, de Viana do Castelo.

Para fecho das **GUALTERIANAS** às 0,45 horas, será queimada uma brilhante sessão de **Fôgo de Artifício,** confecção dos mesmos artistas da pirotecnia SILVA & FILHOS, de Viana do Castelo.

A Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, atenta a imponência das GUALTERIANAS e o grande número de Forasteiros que de toda a parte se deslocam a Guimarãis, resolveu organizar **20** comboios extraordinários, com acesso e regresso a horas convenientes para assistirem às **Touradas, Marcha Gualteriana, Festivais,** etc., etc.

Exames do 2.º grau

Terminaram os exames do 2.º grau, que se realizaram na escola da séde do concelho, e, segundo o que ouvimos, todos os júris agiram dentro de um critério de justiça, o que é caso para felicitarmos os respectivos professores que dêles fizeram parte.

E já agora, que mais uma vez falamos nestes exames, apraz-nos declarar, por nossa livre e expontânea vontade e ùnicamente para evitar mal entendidos, que ninguém nos sugeriu os ligeiros comentários que fizemos no n.º 388 dêste jornal, sôbre o facto da escola central masculina, desta cidade, não ter representação em nenhum dos referidos júris.

Aquilo que dissemos — e que confirmamos — foi nos sugerido pelo nosso espírito de observação, um dos deveres de quem labuta na Imprensa. Todavia, não tinhamos a intenção de melindrar quem quer que fôsse, tanto mais que tôda a classe do professorado primário nos merece grande estima, como tantas vezes o temos salientado no nosso modesto jornal.

E porque assumimos tôda a responsabilidade dos nossos actos, esperamos que fiquem, assim, desfeitos quaisquer equívocos.

Críticas Pequeninas

Aprender até morrer.

Poucos ditados há tam sentenciosos e tam certinhos.

Aquele nosso Castro, que junta à vélha qualidade de Impressor a função livre de ferro-vélho, três vezes nos jogou um livrito coçado, impresso na *Bahia*, em 1839, com o nome de *Dona Branca*, obra póstuma de *F. E.*

Bastava relancear o livro para a tentação nos afagar.

E estava no seu centenário! Mas o preço...

Às três teve vez. O Castro desceu e o livro entrou.

Em 18 e 19 devorou-se aquele altíssimo Poema, que tal se acentuou sem dúvida alguma.

A *Protestação* simplória do volume enganava redondamente.

Eis senão quando, consultado o Inocêncio, se averigua esta coisa mais que simples: — Garrett fêz as primeiras publicações do seu *Camões* e da sua *Dona Branca* em Paris, aquele em 1825 e esta em 1826, um sem Autor, outra com o *F. E.* desorientador.

Ora esta furtadela do imortal Garrett à celebridade das primeiras publicações dos dous formosíssimos Poemas é que nos era inteiramente desconhecida.

Há muitos anos lêramos a *Dona Branca*. Mas... tudo vai esquecendo para dar lugar a outras preocupações.

Dos sete cantos cheios de beleza, como êle a sabia espargir, fêz mais tarde dez.

Do enrêdo nada prende a curiosidade nossa. A linguagem garrettiana na sua sublimidade sempre fúlgida, e a fluência das imagens em sucessão surpreendente e a riqueza dos pensamentos em minério inesgotável, já há um século bem passado fizeram de Garrett um dos Assombros máximos da nossa Literatura.

G.

CONVOCAÇÃO

Conselho Municipal

O Presidente da Câmara Municipal de Guimarãis tem a honra de, nos termos do § 1.º do Art. 29.º do Código Administrativo, convocar os Ex.mos Membros do Conselho Municipal dêste concelho de Guimarãis, para a reünião do mesmo, a realizar no dia 31 do corrente, pelas 21 ½ horas, na Sala das Sessões dêstes Paços do Concelho, a-fim-de se votarem as bases do 1.º orçamento suplementar ao ordinário de receita e despesa da Câmara para o ano económico de 1939.

Guimarãis, 26 de Julho de 1939.

O Presidente da Câmara, (95.

João Rocha dos Santos.

Roteiro Artístico da Cidade

Tivemos ocasião de, conversando com o nosso prezado amigo e distinto Colaborador sr. Jerónimo de Almeida, saber que o mesmo sr. está trabalhando com o maior entusiasmo na organização de Um Guia da Cidade, contando muito em breve tê-lo concluído.

Escusado será dizer que a nossa Terra carece, em absoluto, duma obra desta natureza, pela sua história, pelos seus monumentos representativos, pelo seu valor industrial e agrícola, etc.

Sendo assim, dada a oportunidade magnífica da celebração no próximo ano do Duplo Centenário, é de esperar que êste Guia tenha a mais larga expansão e o mais justificado acolhimento por parte do público.

Lembra-nos que seria de desejar, para mais proveitosa propaganda do berço da nacionalidade, fôsse vertido pelo menos em francês e inglês para assim se tornar útil não só a nacionais como a estrangeiros.

Por uma rápida amostra que nos deu o seu autor podemos afirmar que o referido Guia é escrito em linguagem fluente e sugestiva, lendo-se com crescente interêsse ao versar os diversos aspectos que oferece a nossa Cidade debaixo de todos os pontos de vista.

Sem nos anteciparmos a felicitar o nosso presado amigo sr. Jerónimo de Almeida, temos como certo o bom êxito dêste trabalho; e sabendo que êle deverá ser patrocinado pela ex.ma Câmara, o que será inteiramente justo, só aguardamos o seu aparecimento para que os nossos vaticínios optimistas sejam confirmados pela opinião pública.

O ramo de loureiro

Já em tempos o «Notícias» se referiu à sementeira de tabernas dentro de barreiras desta cidade de Guimarãis, mas tudo tem continuado na mesma, inclusivamente quanto às que se encontram nas ruas mais centrais.

Não é nada bonito semelhante espectáculo, mas menos bonito se torna ainda com o abuso que se está a fazer do ramo de loureiro à porta da taberna, que muitas vezes se confunde com uma cascata do *Deus Baco*, tal chega a ser a abundância da ramalhada.

Como não concordamos com êsses enfeites em prédios que estão situados em ruas das mais importantes da cidade, chamamos para êsse caso a atenção de quem de direito.

Guimarãis é uma terra de categoria elevada e não uma daquelas aldeias onde Paio Pires poderia, no seu tempo, consentir os tais ramos a-fim-de chamar a respectiva clientela... Hoje, porém, os tempos são muito outros e já não se torna necessário o ramo de loureiro para anunciar o verde puro — não confundir com o *verde-gaio*. Mas, pelo menos, que o velho chamariz deixe de continuar em uso dentro da cidade. Os ramos de loureiro já não têm razão de existir para o efeito que lhe pretendem atribuír, porque, mesmo sem êles, as tabernas continuarão, infelizmente, a ter larga concorrência, assunto que também se torna digno da atenção das Autoridades, visto que uma parte dessa concorrência é constituída por menores, ao contrário do que está legislado.

A taberna sempre foi, é e continuará a ser uma escola má, sobretudo aquela onde nada daquilo que a lei determina é cumprido. Isto não quere dizer que falhem por completo as excepções, mas estamos convencidos de que estas devem ser em número muito reduzido. Há menores que passam horas seguidas na taberna, que jogam a bisca e que lá adquirem vícios que sòmente os prejudicam.

Por isso, nem ramos de loureiro nem menores!

A educação do povo está em primeiro lugar e não é nas tabernas que êle se pode educar, mas de preferência as crianças.

X.

Um pouco de numismática

Continuação

1517 mandou fazer meios tostões em prata e os tostões em ouro que valiam a quarta parte dos *portugueses* em ouro, moeda esta que êle trazia sempre consigo para dar de esmola aos pobres.

Em 1499 mandou fazer os *Indios*, moeda de prata do valor de 33 reis, tendo de um lado a Cruz e a legenda dos *portugueses* e do outro o mesmo escudo com a legenda *Primus Emanuel*. Mandou mais cunhar *reais* de cobre valendo 6 ceitis cada um e *cinquinhos* de pràta no valor de 5 reis e depois a «meia corôa» que valia 120 reis.

No reinado de D. João III apareceram os *patacões*, moeda de cobre que valia 10 reis que tinha de um lado o escudo real coroado e em volta o nome do rei e do outro a letra X com a inscrição em latim *Rex quintus decimus; meios patacões*, que valiam 5 reis com a letra V.

D. Sebastião reduziu esta moeda a 3 reis.

No mesmo reinado de D. João III houve mais a moeda *Quatro vinténs* de prata que de um lado tinha o nome do rei com a corôa e o número LXXX e a legenda *Rex Portugaliae et Algarbiorum* e do outro a Cruz de S. Jorge e a legenda *In hoc signo vinces*.

Reais, moeda de prata de vários valores como 9 dinheiros, seis e quarenta, com os mesmos cunhos da moeda dos «quatro vinténs»; *reais brancos* cunhados, em 1446 que também circularam nos reinados de D. Duarte e D. Afonso V e valiam 10 ceitis e tinham de um lado um «R» coroado e do outro o escudo real com o nome do rei; *Vicente* (*S*), moeda de ouro que valia 1000 reis tendo a imagem do santo com uma nau na mão erquerda e uma palma na direita, com esta legenda latina: *zelatus fidei usque ad mostum* de um lado e do outro o escudo real com a legenda *Joannes 3 Rex Portugaliae et Algarbiorum; Calvário*, moeda de ouro que valia 400 reis, tendo de um lado a Cruz no Monte Calvário e a legenda *In hoc signo vinces*, do outro esta outra legenda: *Joannes 3 Portugaliae et Algarbiorum Rex Dominus Guiné.*

No tempo do infante D. Pedro, duque de Coímbra, havia a moeda chamada *peças*, moeda de ouro, assim como os *portugueses* também de ouro valiam uns 500 ducados e outros 400 reis, nesse tempo.

No reinado de D. Sebastião havia as moedas seguintes: *Ducatão*, moeda de ouro de valores, de 40.000 reis, 30.000 reis e 4.000 reis; *Engenhoso*, moeda também de ouro, cunhada em 1562, que valia 500 reis e de um lado apresentava uma cruz com a legenda da *In hoc signo vinces*, e do outro o escudo do reino com esta legenda: *Sebastianus I, Rex Portugaliae et Algarbiorum;* Meios reais que valiam três ceitis, com um *S*, coroado a um lado e do outro um *B* entre dois pontos.

O Prior do Crato D. António também mandou cunhar algumas moedas de 100 reis e 500 reis e outras que circularam e D. Filipe e das quais proíbiu o curso.

No reinado de D. João IV, houve as moedas: *cruzados e meios cruzados*, moedas de prata no valor de 400 e 200 reis, respectivamente, cujas moedas no reinado de D. Pedro II subiram a 600 e a 300 reis; *real*, moeda de prata com o valor de 40 reis, e que nos reinados seguintes passou a valer 50 reis; o *soldo*, moeda de ouro, prata e cobre valendo respectivamente 320 reis, 10 reis e um real; *cinquinho*, moeda de prata que valia 5 reis.

No reinado de D. Pedro II havia os *cruzados* novos que valiam 480 cada um; *moedas de 420 reis; dinheiros*, moedas de prata, que de um lado tinham a Cruz da Ordem de Cristo com duas estrêlas e duas meias luas e as letras *A Rex Portugaliae* e do outro as cinco quinas era um ceitil menos um décimo.

No reinado de D. João V houve os *portugueses*, de ouro, do valor de 19 e 200 reis; *cruzados*, novos em ouro no valor de 400 reis; *quartos de escudos*, em ouro no valor de 375 reis que tinham de um lado a efige do rei e do outro uma corôa real sôbre a era e em volta o nome do rei. Além dêstes mandou também cunhar as célebres moedas de duas caras com que êle gratificava as favoritas.

Nas moedas dos outros reinados não falamos, por serem mais conhecidas, visto haver decurso de menos tempo, e para obstar maior extensão do assunto. Todavia pode ser que um dia delas tratemos em novo artigo.

P.e Alberto Gonçalves.

Em S. Romão de Mesão-Frio

A homenagem ao Rev. João de Oliveira decorreu imponentíssima

Esteve no passado domingo em festa a populosa e progressiva freguesia de Mesão-Frio, dêste concelho, onde foi comemorado, com muito brilho, o 20.º aniversário da entrada do seu actual pároco, rev. João de Oliveira, para aquela freguesia.

Assim, às 10,30 horas, teve inicio a missa solene e outros actos de culto, que foram muito concorridos, sendo cantada a missa pelos grupos das Juventudes, sob a regência do snr. António Dias, estando ao harmónio a Ex.ma Sr.a D. Tereza de Menezes Freire de Andrade, de Corujeiras.

P.e João de Oliveira

Ao evangelho subiu ao púlpito o Rev. Avelino Borda, que numa alocução alusiva ao acto deleitou todos os ouvintes. Depois, às 15,30, no salão da catequese, realizou-se a sessão solene, à qual presidiu o Rev. Snr. Arcipreste, Mgr. João António Ribeiro, secretariado pelos srs. Dr. José Maria de Castro Ferreira e Capitão José Maria de Magalhãis e Couto.

Aberta a sessão, S. Rev.a alguma coisa disse sôbre o significado da festa, sendo nessa altura descerrado o retrato do Rev. homenageado, cujo acto o povo aplaudiu com entusiasmo, reinando em todos os corações grande contentamento.

Em seguida foi dada a palavra ao sr. António Dias, que, em nome da Comissão promotora daquela homenagem, e em nome também das Juventudes que tanto trabalharam para o brilhantismo daquela festa, fala sôbre o significado do acto. Este orador, que se referiu de sobejo às altas qualidades do homenageado disse:

«Há 20 anos quis Deus que fôsse provido nesta freguesia o Rev. P.e João de Oliveira. Quanto devemos a essa providencial determinação! Com efeito, logo após os primeiros contactos com os seus paroquianos, o nosso Rev. Abade revela-se sacerdote exemplaríssimo, devotado de modo insuperável à causa da Religião e da Igreja, verdadeiro pastor de almas no desempenho das suas altíssimas funções. E' incansável. A tudo provê, a tudo e a todos procura estender e alargar o seu confôrto espiritual, e, quantas vezes!, o seu auxílio material. O nosso querido pároco é, podemos afirmá-lo sem receio de desmentido, o nosso melhor amigo. Uma salva de palmas coroou seu discurso.

E' dada a palavra a Domingos Lopes de Freitas, representante da JOC local de Braga, que fala também sôbre o mesmo assunto. Depois seguiram-se os srs. Nicolau de Almeida, representante da JOC de Guimarãis e António Lopes, que representava a freguesia. Todos os oradores foram muito aplaudidos.

Agora é S. Rev.a o sr. P.e João de Oliveira, que se levanta. O povo segue êste gesto e levanta-se também.

Diz S. Rev.a: «Surpreendeu-me a festa que todos me estais fazendo. Não sou eu que a mereço porque estou longe de merecer os vossos elogios: mas a festa que me hoje fazeis eu entrego-a a vós. Entrego-a vós porque eu não quero a festa que me estais fazendo, e por isso eu não posso ficar com ela. Entrego a festa ao meu amigo Rev. Arcipreste, dôce vèlhinho que merece de todos nós os mais afectuosos carinhos: entrego-a ao meu pai que muito se sacrificou para me pôr nos estudos: entrego-a ao meu dedicado professor, aqui presente, sr. Tenente-Coronel Ferreira, entrego a a todos os meus amigos, aos meus paroquianos, e, finalmente entrego a festa, porque eu não a quero, aos rapazes das Juventudes e raparigas, que são a pupila dos meus olhos e a carne da minha carne». E para terminar, depois de grandes provas do muito que estima os seus paroquianos, abraçou todos os seus amigos e paroquianos também, nas pessoas dos Srs. Arcipreste, Dr. Castro Ferreira e Capitão Couto, sendo muito aplaudido êste acto que muito comoveu a assistência. Em seguida é encerrada a sessão pelo sr. Arcipreste que diz não fazer o elogio do homenageado, por as suas obras serem de sobejo conhecidas.

Terminada a sessão e durante os intervalos foram cantados pelas Juventudes hinos e cânticos. Assistiram a esta homenagem várias pessoas de alta representação vimaranense, JOC de Guimarãis, JAC de Atães e JOC de Braga, etc.

S. Rev.a foi muito felicitado, recebendo muitos telegramas e cartas dos seus numerosos amigos.

O «Notícias de Guimarãis», em vista do estado de saúde do seu Director não lhe permitir a sua comparência, fez-se representar pelo seu correspondente naquela freguesia o sr. António Dias, que em nome do nosso jornal apresentou cumprimentos de parabens.

COMARCA DE GUIMARÃIS
Secretaria Judicial

Éditos de 30 dias

Neste Juízo e na segunda secção da respectiva secretaria, estão pendentes uns autos de notificação de depósito de rendas, em que são — requerente Joaquim Alves Duarte, viúvo, barbeiro, da rua do Doutor Pereira Caldas, da vila de Vizela, desta comarca, e requerido o Dr. Artur Teixeira de Lima, médico, da rua do Doutor Abílio Tôrres, da mesma vila; e que, como o requerido não fôsse encontrado no domicílio indicado, teve de fazer-se com hora certa a sua notificação; porém, expedida carta informatória de que havia sido assim notificado, foram a mesma carta e o aviso de recepção devolvidos por não ser encontrado o destinatário. Pelo que correm no mesmo processo éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação dêste anúncio, notificando o dito requerido dr. Artur Teixeira de Lima, de que o requerente e seu inquilino Joaquim Alves Duarte, depositou na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, as rendas referentes aos meses de Julho e Agôsto do ano corrente, na soma de 80$00, de uma loja e um quarto de um prédio urbano situado com o n.º 80 na dita Rua do Doutor Pereira Caldas, e isto para que o mesmo depósito produza os efeitos consignados na lei.

Guimarãis, 26 de Julho de 1939.

O Chefe da 2.a Secção,

Serafim José Pereira Rodrigues.

Verifiquei a exactidão.

O Juíz substituto em exercício,

João Ayres. (97)

EM S. TORCATO

Por seu dono não poder administrar, passa-se a (98)

Pensão-Restaurante Central.

TEATRO MARTINS SARMENTO
EMPRÊSA JORDÃO & C.ª

Hoje, pelas 15 ½ e 21 ½ horas

A mais rica e surpreendente produção em cinema sonoro:

SCIPIÃO

Um filme superiormente gigantesco que ultrapassa tudo quanto de grandioso tem sido apresentado até hoje.

O GRANDE PRÉMIO DA BIENNALE DE VENEZA. Interpretado por ISA MIRANDA -- CAMILO PILOTTO -- ANNIBALE NINCHI -- FRANCESCA BRAGGIOTI.

O AFRICANO.

O 31.º Aniversário duma Colectividade Mutualista

A Associação Fúnebre Familiar Operária Vimaranense comemorou no passado domingo o 31.º aniversário da sua fundação, para o que levou a efeito na sua modelar séde, na noite do referido dia, uma brilhante Sessão de Propaganda Mutualista, tendo sido descerrada, por entre fartos aplausos, a fotografia de Salazar.

De manhã, com numerosa assistência, foi celebrada na igreja de S. Dâmaso uma missa por alma dos sócios falecidos, tendo o rev. celebrante proferido uma brilhante alocução.

A' noite, no magnífico salão nobre, que ùltimamente foi beneficiado com alguns melhoramentos, realizou-se a citada e brilhante Sessão, que teve numerosa e selecta assistência.

A mesa de honra era constituída pelos srs. Dr. Henrique Cabral, que tinha à sua direita o sr. Dr. João Rocha dos Santos, e à sua esquerda o sr. Dr. Alfredo Dias Pinheiro, estando ainda os srs. A. L. de Carvalho e João Ferreira Rodrigues, presidente da direcção da colectividade.

Em lugares reservados viam-se muitas pessoas de representação e estandartes dos sindicatos nacionais e de outras colectividades.

Foram oradores os srs. João Ferreira Rodrigues, A. L. de Carvalho, Dr. João Rocha dos Santos, Dr. Dias Pinheiro e Dr. Henrique Cabral.

Os oradores, que foram muito ovacionados, dissertaram sôbre o significado da festa, com muito brilho.

Pelo presidente da colectividade foi naquela Sessão prestada homenagem aos fundadores da Associação e bem assim àqueles que deram o seu melhor esfôrço pelo progresso de tão útil instituïção.

No interessante trabalho que apresentou, e a propósito do descerramento da fotografia do sr. Dr. Oliveira Salazar, o sr. João Rodrigues disse:

"Pela resumida descrição que fiz da vida desta colectividade deve ter-se compreendido que ela nunca recebeu dos poderes constituídos qualquer espécie de auxílio monetário. Isto que aos olhos de todos se patenteia é ùnicamente obra de nós associados e dos vimaranenses que tam carinhosamente nos auxiliaram. Neste caso nada devemos, portanto, ao Estado.

A pesar-disso, e precisamente porque assim é, entendemos ser nosso dever prestar neste dia uma significativa homenagem ao Corporativismo Português, na pessoa ilustre e honrada do seu genial criador e impulsionador — Salazar!

Esta homenagem, meus senhores, consiste no descerramento neste salão nobre da fotografia do inclito Patriota — amigo devotado e sincero dos trabalhadores.

Este acto servirá para claramente demonstrar a sincera admiração e o respeito que nutrimos por êsse extraordinário artífice do corporativismo nacional — doutrina magnífica que há de levar — assim o cremos — aos lares dos trabalhadores portugueses o bem estar e a felicidade a que têm direito todos aqueles que lutam com nobreza e lealdade pelo bem comum, pelo engrandecimento e pela eternidade desta Pátria querida e bela que se chama Portugal.

Ex.mo Sr. Dr. Henrique Cabral:

Tenho a honra de convidar V. Ex.ª, na sua qualidade de colaborador dedicado e efectivo da gigantesca obra em que Salazar anda empenhado, a descerrar a fotografia dêsse admirável Chefe, para que assim, mais e melhor, êle possa vigiar e encaminhar os passos desta benemérita colectividade, auxílio e orgulho de milhares de humildes trabalhadores.„

O sr. Dr. Henrique Cabral, ilustre Delegado do Instituto Nacional de Trabalho, delegou no ilustre Presidente da Câmara, sr. Dr. João Rocha dos Santos, a missão do descerramento, o que sua ex.ª fêz no meio de muitas e vibrantes palmas.

O srs. Drs. Rocha dos Santos e Henrique Cabral foram em Assembleia Geral da coleetidade elevados à categoria de Sócios Honorários, sendo-lhes nesta Sessão entregues os respetivos diplomas.

No comêço da Sessão e no momento em que se descerrou o retrato do Chefe do Govêrno, ouviram-se os acordes de uma banda de música, tendo subido ao espaço girândolas de morteiros.

O sr. Dr. Henrique Cabral, bem como outras entidades, ficaram satisfeitas com o progresso de que vem dando mostras a benemérita instituïção.

ENSINO

Liceu de Martins Sarmento

Resultado dos exames de 6.ª classe

Adolfo de Campos Lima, 12 valores; Adriano Marinho Novais, 16 v. dist.; Aida Leite, 14 v.; Alexandre Pacheco Guimarãis, 11 v.; Alexandrino Mendes de Almeida, 18 v. dist.; Alvaro Lima Machado, 11 v.; Amélia Leite da Silva Guimarãis, 11 v.; António Gonçalves Sousa Júnior, 11 v.; António Joaquim de Freitas Pereira, 13 v.; António Rodrigo de Araújo Pinheiro, 18 v. dist.; Augusto Monteiro Dias de Castro, 16 v. dist.; Elisa Ribeiro da Cunha, 12 v.; Fernando Megalhãis Antunes Moreira, 10 v.; José Augusto Alves Monteiro, 10 v.; José Brandão Leite de Faria, 17 v. dist.; José Rui Geraldo Ancede Guimarãis, 11 v.; Julião Figueiredo Carneiro da Silva, 13 v.; Laura Izolete da Costa Oliveira, 13 v.; Manuel Barros Louzada Teixeira Homem, 11 v.; Maria Amélia Pacheco Barbosa Mendonça, 12 v.; Maria Benedita Gonçalves Rodrigues, 11 v.; Maria do Carmo Martins Cerqueira, 12 v.; Maria Fernanda de Castro Ferreira, 11 v.; Maria Manuela Ribeiro Marques Freitas, 17 v. dist.; Maria Orísia Silva Correia, 11 v.; Mário Hercílio da Costa Valente, 13 v.; Mário Ulisses da Costa Valente, 15 v. dist.; Orlando Carlos Madeira Barros, 11 v.; Ricardo Mondina de Amorim, 16 v. dist.; Zeromina Fernandes da Luz Martins, 16 v. dist.

Escola Ind. e Com. «Francisco de Holanda»

Relação dos alunos que obtiveram média de passagem nos respectivos exames

CURSO DE COMÉRCIO

Geografia geral — Aida Marques Fernandes Martins, 11 v.; Amaury Manuel Pinto Monteiro, 10 v.; Clemência das Dores Teixeira de Araújo Pereira, 13 v.; Ernesto Alves de Castro, 11 v.; Felisbela Ribeiro da Costa, 11 v.; Flávio Peixoto, 10 v.; Joana da Costa e Silva, 15 v. dist.; Jorge Vilaça de Freitas Neves, 11 v.; José Luíz Salgado Gonçalves, 11 v.; Maria Amélia Mendes Soares, 10 v.; Maria Antónia de Moura Martins, 10 v.; Maria de Lourdes Mendes Simões, 13 v.; Maria Luíza Loureiro Fernandes, 12 v.; Maria Maximina da Silva Martins Baptista Abreu, 13 v.; Maria de Oliveira Neves Saraiva, 12 v.; Oscar Alves de Castro, 15 v. dist.; Valentim Xavier Pintado, 14 v.; José Correia Rodrigues Guimarãis, 10 v.; Margarida Ferreira da Silva, 10 v.; Benjamim de Castro Alves Ferreira, 15 v. dist.; Elisa da Conceição Machado, 11 v.; Guilherme de Oliveira Vaz, 18 v. muito bom - dist.; João de Castro Alves Ferreira, 14 v.; João Fernando Ribeiro, 17 v. dist.; José Feliciano Plácido Pereira, 13 v.

Foi excluido um aluno e faltou um ao exame.

(Continua).

*

Nas Escolas Centrais fêz exame de 4.ª classe (2.º grau), ficando distinta, a menina Maria da Conceição Oliveira Areias.

— Transitaram da 1.ª para a 2.ª e da 5.ª para a 6.ª classes do ensino secundário, obtendo honrosas classificações, as meninas Maria Amélia Queirós Castro e Maria Fernanda Queirós Castro, respectivamente, alunas do colégio de N. S. da Conceição e filhas do nosso prezado amigo sr. Francisco Ribeiro de Castro.

— Conclui o exame de instrução primária com distinção e admissão ao Liceu o menino José Maria Gomes Alves, filho do nosso prezado amigo sr. Alberto Gomes Alves e neto do saüdoso Chefe da Secretaria da Câmara, sr. José Maria Gomes Alves.

— No passado dia 15, no Conservatório de Música do Pôrto, fêz exame de 3.º ano obtendo a classificação de 14 valores, a menina Maria Margarida da Cunha Felgueiras Coelho, filha do nosso prezado amigo sr. Gaspar Gonçalves Coelho, desta cidade.

— Também no mesmo dia concluiu o 3.º ano do mesmo Conservatório, com honrosa classificação, o menino João Moreira, filho do nosso prezado amigo sr. Manuel Soares Moreira Guimarãis.

A todos os alunos dos diversos estabelecimentos de ensino que viram coroados do melhor êxito os seus trabalhos escolares e as suas famílias, os nossos parabéns.

da cidade

Diversas Notícias

Reitor do Liceu

Conforme em devido tempo noticiamos, foi exonerado do lugar de Reitor do Liceu desta Cidade o sr. Dr. José Francisco dos Santos, tendo sido agora nomeado, em seu lugar, o sr. Dr. Feliciano Ferreira Gomes, que exercia as mesmas funções no Liceu de Chaves.

Como se vê, não houve da nossa parte «má fé em desviar a verdade dos factos».

Ao novo Reitor do Liceu, apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos.

Embate de automóveis

Na madrugada de sexta-feira, no lugar dos Montados, freguesia de S. Tiago d'Astas, próximo de Famalicão, deu-se um embate entre um automóvel da Garage Avenida, desta cidade, e outro carro que, após o acidente, se pôs em fuga.

No carro de Guimarais viajavam as senhoras D. Idalina de Sousa Pereira e D. Delmira de Sousa Pereira e o sr. Alberto de Abreu. Este sofreu escoriações por todo o corpo, e as duas senhoras ferimentos que embora não sejam graves, são melindrosos.

Os três feridos foram pensados no Hospital daquela vila e vieram depois, noutro carro, para sua casa.

Sabemos que os ferimentos não são de muita gravidade mas lamentando o acidente desejamos as rápipidas melhoras do nosso bom amigo Sr. Alberto Abreu, bem como das senhoras de sua família.

Teatro do Povo

Conforme noticiamos no último número, exibiu se ontem e exibir-se-á de novo hoje, em Ronfe, devendo exibir-se nos dias 1 e 2 em S. Torcato o Teatro do Povo.

Na primeira povoação foi ontem levada à cena a peça «Pão que o Diabo amassou» legenda fantástica em 3 actos e 6 quadros de Franciscus, sendo hoje levada à cena a farsa em 1 acto, de Carlos Duval: «O Amigo Salvador».

Na segunda, serão exibidas as peças: «Ao pêso da Cruz», peça em 3 actos de Vasco Mendonça Alves, e «Pedido de Casamento», farsa em 1 acto, de A. Tchechov.

Tomam parte nos espectáculos os seguintes artistas:

Amélia Pereira, Laura Alves, Leonor de Eça, Alfredo Ruas, B. Lopes, Francisco Ribeiro e Luís de Campos.

Nestes espectáculos são oradores, conforme já noticiamos, os nossos ilustres Amigos srs. drs. Alfredo Pimenta e Américo Durão.

Conseqüências dum desastre

Em conseqüência do desastre há dias ocorrido nas obras de restauro do Paço dos Duques de Bragança, a que nos referimos, faleceu no Pôrto, numa Casa de Saúde da Rua de Cedofeita, o operário pedreiro José Fernandes, que era muito conhecido e estimado entre nós. O finado desempenhou também durante 8 anos o lugar de guarda nocturno do Museu Alberto Sampaio, desta cidade, revelando-se sempre um homem honesto, activo e cumpridor.

O José Fernandes deixa viúva e filhos em precárias circunstâncias.

Paz à sua alma.

Desporto

Prosseguiu no dia 26 a Assembleia Geral do Vitória Sport Club para a eleição dos novos corpos gerentes para a ano de 1939-1940.

Depois de largamente discutidas as actuais condições daquele Club e uma vez verificadas as dificuldades existentes para a referida eleição, foi resolvido, por unanimidade, nomear uma Comissão composta pelos srs. Dr. Américo Durão, Amadeu da Costa Carvalho e António Teixeira de Freitas, ficando a mesma encarregada de organizar uma comissão administrativa que dirija os destinos do mesmo Club, durante o próximo ano desportivo.

Desastre

Na estrada Nacional n.º 11-2.ª, no lugar da Linha, freguesia de Polvoreira, dêste concelho, quando a caminheta de carga M. N. 60-51 pertencente à firma Freitas & Araújo, Ltd.ª, do Pôrto, guiada pelo motorista José Ferreira Vilela, da mesma cidade, seguia desta cidade para o Pôrto, um indivíduo de nome José Gomes da Silva, solteiro, trolha, do lugar da Casa Nova, freguesia de Gandarela, dêste concelho, que o motorista tinha deixado subir para o veículo, escorregou dos fardos em que ia sentado, caindo na estrada, do que lhe resultou a fractura da região frontal, ficando sem fala. Recolheu, por esse motivo, ao Hospital da Misericórdia desta cidade.

Embaixada do Fado

No Teatro Martins Sarmento e com regular concorrência de público, exibiu-se na passada segunda-feira a «Embaixada do Fado», conjunto interessante de artistas que deixou uma boa impressão nos muitos espectadores que palmearam com calor todos os componentes da «Embaixada» e duma maneira especial Armandinho e Natália dos Anjos, Xavier, etc.

Enviado a Juizo

A G. N. R. enviou ao Poder Judicial, Rosalina Pereira Ferreira, de 18 anos, por ter furtado uma corrente de ouro ao Sr. Dr. António Pereira Ferreira Lobo, de Lordelo.

Festividade a S. Cristóvão, na Penha

Hoje, ás 11 horas, realiza se na Capela de S. Cristóvão, na formosa Montanha da Penha, a festividade ao Patrono dos Motoristas, constando de missa cantada a vozes e harmónio.

Circo Hipódromo

Com geral agrado do público exibiu-se nesta cidade, na Parada dos Bombeiros Voluntários, esta grande Companhia Internacional de Circo, de que fazem parte numerosos artistas de reconhecido valor que apresentam trabalhos interessantíssimos e dignos de serem vistos.

A concorrência aos espectáculos não foi aquilo que se esperava, nem compensou o sacrificio da Empreza, o que é de lamentar.

Um apêlo

Da nossa gentil leitora ex.ma Sr.ª D. Maria Constança de Sousa Bandeira Guimarãis, de Ronfe, recebemos a quantia de 10$00 para o desventurado Francisco Fernandes, em nome de quem dirigimos, no nosso último número, um apêlo aos nossos leitores.

Crime de morte

No lugar de Campelos, freguesia de S. João de Ponte, após uma discussão à saída de uma taberna, na madrugada de ontem, Joaquim de Castro, fiandeiro, de 44 anos, casado, assassinou à pedrada o seu camarada Francisco Ribeiro, casado, de 26 anos.

O assassino foi preso pela G. N. R. que tomou conta da triste ocorrência.

Vida Católica

N. S. do Carmo da Penha — Por iniciativa do nosso prezado amigo Sr. Manuel Joaquim d'Azevedo Machado, foi celebrado no passado domingo, na Capelinha de N. S. do Carmo da Penha, uma missa em honra da Virgem do Carmelo.

Desta maneira e só devido à iniciativa particular, foi festejada a Padroeira.

Louvando a iniciativa do sr. Cunha Machado, não podemos deixar de lamentar que a Mêsa da respectiva Irmandade tenha deixado passar no olvido, um ano mais, a festa de N. S. da Penha.

Incêndio

Cêrca das 6,30 horas da manhã de domingo, manifestou-se um violento incêndio na mercearia do Snr. João Ferreira de Araújo, do Pevidém. O incêndio teve origem no estabelecimento que ficou reduzido a cinzas, tendo-se salvo a cozinha e parte da casa. Os bombeiros evitaram que o incêndio se propagasse a outros prédios vizinhos. A custo foram salvos o proprietário e filhos. Os prejuízos estão cobertos pelo seguro. O prédio pertencia ao Snr. Francisco Inácio da Cunha Guimarãis, tendo o serviço do rescaldo terminado cêrca das 10,30 horas.

Boletim Elegante

Dr. Raúl Alves da Cunha

Com sua família encontra-se entre nós, em gôzo de férias, o nosso querido Amigo e Ilustre Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo, sr. Dr. Raúl Alves da Cunha.

Director Escolar do Distrito

Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Manuel Boaventura, ilustre Director Escolar do Distrito, que foi às Escolas Centrais, onde estavam a funcionar os exames de 4.ª classe (2.º grau), ficando bem impressionado, pela maneira como decorriam aqueles exames.

António José de Oliveira

Deu-nos há dias o prazer da sua visita, na companhia de sua ex.ma espôsa, o nosso bom amigo e ilustre Professor, sr. António José de Oliveira, que actualmente se encontra nas termas de Vizela.

Nascimentos

Teve a sua dèlivrance, *dando à luz uma criança do sexo feminino, a espôsa do nosso amigo sr. António de Miranda, de Mesão-Frio. Parabéns.*

Partidas e chegadas

Com sua família regressou da Póvoa de Varzim o nosso amigo sr. cap. Duarte Fraga.

— Partiram para a mesma praia as famílias dos nossos amigos srs. Paulino de Magalhãis e João Mendes Fernandes.

— Com sua família partiu para a praia de Ancora o nosso bom amigo sr. Manuel Soares Moreira Guimarãis

— Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. Avelino Ferreira Meireles.

— Estiveram em Guimarãis, onde vieram assistir aos funerais do sr. Egídio Marques, os nossos prezados amigos srs.: dr. Joaquim Roberto de Carvalho, António, Manuel, Francisco e Lino Teixeira de Carvalho.

— Regressou do estrangeiro o nosso prezado amigo e distinto médico-dentista, sr. dr. Alvaro Carvalho.

— Regressou do Rio de Janeiro, por motivo da grave doença que acaba de vitimar seu irmão sr. Egídio Marques, o nosso prezado amigo e estimado conterrâneo sr. Joaquim Fernandes Marques.

Doente

Na sua casa de S. Gemil, Taipas, tem passado incomodado o nosso bom amigo e ilustre clínico, sr. dr. Joaquim Machado. Desejamos as suas melhoras.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Egídio Alvaro Marques

Na sua residência à Rua de D. João I e após dolorosos sofrimentos que a medicina, não obstante os seus aturados esforços não conseguiu debalar, finou se, na tarde de quinta-feira última, o activo comerciante local, sr. Egídio Alvaro Marques.

O extinto que contava 54 anos de idade, era casado com a sr.ª D. Eulália Alves Marques e irmão do nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. Joaquim Fernandes Marques, importante negociante no Rio de Janeiro.

O sr. Egídio Marques, que era sócio da importante e antiga casa comercial, Roberto Vitor Germano, Sucrs., desempenhou com muita competência e verdadeira dedicação, os cargos de tesoureiro da V. O. T. de S. Domingos e da Santa Casa da Misericórdia, assim como da Irmandade da Penha, de cujo progresso foi grande entusiasta.

Fêz parte de outras corporações civis e religiosas, tendo pertencido aos corpos gerentes da Associação Comercial e Industrial de Guimarãis.

Dotado de um génio activo e de excelentes qualidades de carácter, a sua morte, já infelizmente esperada devido à gravidade da doença, foi bastante sentida.

O seu cadáver foi trasladado na manhã de sábado, com o acompanhamento das mesas das Irmandades da Misericórdia e da V. O. T. de S. Domingos, assim como de muitas outras pessoas das relações do extinto e de sua família, para a igreja da Misericórdia, onde às 11 horas tiveram lugar os ofícios fúnebres que tiveram a assistência das corporações civis e religiosas e muitas pessoas, clero, comerciantes, industriais, médicos e outras pessoas de representação.

Vieram também tomar parte nos actos fúnebres diversos amigos do extinto, do Pôrto, Lisboa, etc.

Após os responsos fúnebres a que assistiram também as instituïções de caridade vimaranenses foi o cadáver trasladado, com grande acompanhamento, para o Cemitério Municipal, ficando inhumado em jazigo de família.

A' desolada viúva, ao irmão do extinto sr. Joaquim Fernandes Marques e bem assim a seu sócio, sr. Alberto da Cunha e Castro, apresentamos as nossas condolências.

D. Maria Amélia de Aguiar Pinto de Madureira

Na sua residência à Rua Gil Vicente faleceu a sr.ª D. Maria Amélia de Aguiar Pinto de Madureira, espôsa do saüdoso Tesoureiro de Finanças, sr. António Caires Pinto de Madureira, mãi do nosso amigo sr. António Caires Pinto de Madureira, digno Aspirante de Finanças e das sr.as D. Maria Nazaré Madureira e D. Ana de Belém Madureira.

O seu funeral realizou-se na terça-feira, na igreja da Misericórdia, com a assistência de diversas pessoas das relações da família, sendo o cadáver em seguida removido para o Cemitério Municipal.

A' família enlutada e especialmente ao sr. António Madureira apresentamos condolências.

D. Maria M. Pereira de Araújo

Em Pôrto d'Ave, Póvoa de Lanhoso, faleceu a sr.ª D. Maria Martins Pereira de Araújo, de 64 anos de idade, espôsa do grande industrial e nosso prezado amigo sr. Alfredo de Araújo e mãi dos srs. António, Armindo, Artur e José da Silva Araújo. O funeral realizou se na terça-feira, na igreja de S. Miguel das Aves, às 10 horas, com numerosa e selecta assistência, tendo ido desta cidade muitas pessoas tomar parte nos actos fúnebres.

D. Ana Dulado Nunes

Também na sua residência ao Largo Martins Sarmento, faleceu com 75 anos de idade, a sr.ª D. Ana Dulado Nunes, natural de Vila Real e antiga irmã hospitaleira, da Ordem de S. Francisco.

O seu funeral realizou-se na igreja da Oliveira.

D. Adélia Augusta Ferreira Dias Brandão

No Pôrto, onde acidentalmente se encontrava, faleceu há dias a sr.ª D. Adélia Augusta Ferreira Dias Brandão, mãi do saüdoso sr. José Augusto Guimarãis Brandão, nosso conterrâneo recentemente falecido.

O seu funeral realizou-se na passada quarta feira, naquela cidade.

D. Francisca Campos da Silva

Na sua residência à rua Egas Moniz e contando 82 anos de idade, finou-se ontem de manhã, confortada com todos os Sacramentos da Igreja, a sr.ª D. Francisca de Campos Silva, viúva do saüdoso sr. António Pereira da Silva, extremosa mãi dos nossos prezados amigos srs. Antero Pereira da Silva, conceituado comerciante no Pôrto, P.e Horácio Pereira da Silva, António Pereira de Campos e das sr.as D. Cristina Pereira da Silva, espôsa do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. José Mendes de Oliveira, e D. Maria Isabel Pereira da Silva e avó dos srs. Alberto Pereira de Oliveira e Antero Pereira de Oliveira.

O seu funeral realiza-se àmanhã, segunda-feira, às 11 horas, na igreja da Misericórdia.

A tôda a família enlutada e dum modo especial aos filhos da bondosa senhora, cuja morte foi muito sentida, apresentamos as nossas condolências.

*

Na sua residência ao Largo 13 de Fevereiro, finou-se o sr. António dos Santos Paiva, manufactor de calçado e combatente da Grande Guerra, tendo-se realizado o seu funeral na quarta-feira à tarde, com numeroso acompanhamento, para o Cemitério Municipal.

O extinto era casado com a sr.ª Maria de Belém Paiva e pai do sr. Jerónimo Santos Paiva.

*

Comemorando o 1.º aniversária do falecimento da sr.ª D. Filomena Rosa de Oliveira, extremosa espôsa do sr. Manuel Bernardo Alves e mãi do nosso querido amigo, sr. Manuel Alves de Oliveira, foi celebrada uma missa, por sua alma, na igreja da Misericórdia, a qual teve numerosa assistência.

"CHEVROLET„

Automóveis e camionetes "CHEVROLET„.
MARAVILHOSOS MODELOS 1939, com características inegualáveis.
A MARCA de reputação Universal.
70 % da importação de automóveis e camionetes em todo o mundo, é desta FAMOSA MARCA — "CHEVROLET„.
Vendas a pronto e a prestações.

AGENTE AUTORIZADO:
FREITAS GUIMARÃIS — «STAND AMÉRICA»
Rua da República GUIMARÃIS
(89)

Alberto Fernandes
Mestre-caiador

Encarrega-se da execução perfeita e rápida de tôda a obra de caiador e pintor, assim como de cimento armado, possuíndo pessoal competente.
Executa por conta própria ou empreitada, tendo o pessoal no seguro.
RUA DA ARCELA, 10. GUIMARÃIS.

Compra-se Semi Fixa 80-100-120=H. P. (máquinas usadas). Quinta das Lameiras — JOSÉ PUGA. (96)

Debuxos para Jacquard
Executam-se na Escola Industrial de Braga para todos os artigos de tecelagem. (84)

Arrenda-se uma casa em Silvares, à face da estrada que vai para Famalicão, de um andar, com quartos, sala, varanda e no fundo tem um grande salão para negócio. Nesta Redacção se informa. (94)

Do Concelho

Vizela, 26.

Como já é do conhecimento público esteve há dias nesta vila o ex.mo sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarãis, dr. João Rocha dos Santos, que veio tratar da organização da Casa dos Pobres.

A reünião foi na séde dos Bombeiros Voluntários desta vila, tendo o ex.mo Presidente da Câmara exposto — com o brilho e a eloqüência que lhe é peculiar — o fim da referida reünião, que todos os presentes aprovaram com entusiásmo e boa vontade.

Sua ex.a teve, também, a atenção e o cuidado de convidar para a reünião os vários correspondentes dos diários de Lisboa e Pôrto nesta vila, sem que, todavia, deixasse de esquecer o "Notícias de Guimarãis„ — gentileza que reconhecidamente agradecemos em nome dêste jornal.

E' digna, bem digna de louvores — e merece a nossa mais alta simpatia, — a obra grandiosa de assistência que o ex.mo Presidente da Câmara aqui acaba de instituír por meio da organização da Casa dos Pobres!

Obra meritória, de largo alcance social, ela há-de, por certo, corresponder bem à feliz intenção de quem entendeu não dever demorá-la mais nesta terra bendita, onde tão preciso se tornava olhar com mais um pouco de carinho e de cuidado pela pobresa dos "baldões da sorte„!...

Augusta missão que, em quási tôda a parte, está sendo levada àvante com enternecido carinho e devotado amor fraternal, não estava certo que Vizela continuasse disso esquecida! — Eis o que era preciso avivar e fazer sentir!

Parabéns, pois, ao ex.mo Presidente da Câmara, com a certeza em que ficamos de que sua ex.a jàmais deixará de olhar devotadamente pela nossa Casa dos Pobres nos dias críticos em que porventura necessário seja o seu valiosíssimo auxílio!...

Parabéns, igualmente, à ex.ma Comissão aprovada, de que fazem parte nomes respeitáveis de Vizelenses queridos, tais como:

o ex.mo Presidente do Turismo, o ex.mo Presidente dos Bombeiros, os ex.mos Párocos da vila e o ex.mo Vereador Municipal, local, sr. José Ribeiro Moreira de Sá e Melo, etc., etc.

Em benefício desta terra, e em benefício dos pobres, muito há a esperar da dedicação e do trabalho dêstes Senhores.

— Há quem diga que por causa das crianças — e portanto na justíssima e louvável intenção de se evitar alguma desgraça — seria muito conveniente a colocação de qualquer resguardo um pouco mais alto em cima daquele que ora está em pedra de volta da bica da água quente na Lameira, para que nenhuma criança caia lá dentro no caso de cometer a inconsciente imprudência de subir ao actual parapeito.

Simplesmente porque a ideia é aproveitável, pelo menos no que consiste de cauteloso, nada custa lembrá-la.

De resto, bem sabemos que se a gente vai a olhar a tudo isso, quantos e quantos muros, obras, sítios, etc., etc., estão a necessitar de resguardos que evitem imprudências às crianças?! Nem tudo pode evitar-se...

— Está a acabar de construír-se um excelente Palanque para músicas, por cima da pequena construção em cimento armado, na Lameira, que tem a designação de "Impostos Municipais„.

Realmente, um Palanque, também fazia falta — e já agora que estamos a tratar de Palanques... talvez (a condizer com aquele) pudesse construír-se outro idêntico por cima do resguardo de pedra que circunda a nascente da água quente; e assim já ficavam dois "corêtos„ — frente a frente — para qualquer combate de músicas em ocasiões que a tal se chegasse... Se bem que, tanto um como outro, fiquem um pouco altos... (mas, todavia, longe, ainda, de *arranha-céus!*) nem por isso deixavam de ter mais *aparato* e *vista*, contribuíndo até, possìvelmente, para que o éco das notas musicais seja mais penetrante e tenha mais ampla repercussão...

— A seu pedido foi transferido do Liceu de Aveiro para o Liceu Rodrigues de Freitas, do Pôrto, o nosso velho e prezado amigo, sr. Domingos Costa, estimado Vizelense, ao qual, por tal motivo, felicitamos e abraçamos.

*

— No passado dia 11 do corrente, realizou-se, como nos demais anos, a festa de S. Bento, cuja capelinha se encontra entre o aglomerado de penêdos — caiados numa brancura de neve! — no alto fronteiriço a esta vila designado pelo "Monte de S. Bento„.

O dia esteve de sol brilhante, e muito quente. A concorrência foi bastante grande.

Da parte *de tarde*... (isto é quási sempre de tarde!) por várias vezes se esboçaram alguns conflitos de pequena importância, a que a Guarda Republicana ali em serviço prontamente punha termo, não sem que, por vezes, deixasse de distribuír algumas coronhadas...

Diz-se (ouvimos comentar) que é um tanto elevado o rendimento anual que dali se aufere, sem que, todavia, se tenham feito quaisquer melhoramentos e obras de molde a embelezar o local e a dotá-lo com êsses melhoramentos que lhe faltam, etc., etc....

De facto, se houvesse quem se interessasse a valer por êsses melhoramentos, e, com o auxílio de todos os Vizelenses, a êles procedesse com inquebrantável bairrismo, dedicação e carinho, maior, muito maior, viria a ser o rendimento anual — porque existe firme e bem arreigada na massa do povo crente a fé de que êste S. Bento é muito milagroso, satisfazendo a devoção de quem a êle recorre!

Em primeiro lugar construír-se a estrada nas condições devidas. E' o ponto de partida. E' o comêço. Depois o resto...

Não há direito, com franqueza, de se ter votado êste importante assunto a um desleixo e a um abandôno tão injustificável!

Há por vezes, cá na terra, êste maldito defeito: não prosseguir com obras de tão reconhecida importância, como esta de que se trata, iniciada por Vizelenses ilustres, cuja ideia devia ser respeitada e seguida — quando da sua efectivação só resultam para a terra vantagens indiscutíveis, como no caso presente.

Como passeio turístico mesmo, o monte de S. Bento — de onde se disfruta um panorama soberbo e rico de encantos que deleita a vista e o espírito! — já valia tudo!

Faça-se a estrada; procêda-se a melhoramentos lá no pitoresco alto embelezando o recinto e alargando-o, se possível; edifique-se uma pensão (que durante a época termal devia sempre ter freguesia) e verão se, dentro de pouco tempo, — com bons rèclames e boa propaganda — a festa de S. Bento de Vizela marca ou não marca como a maior e mais concorrida desta zôna!?

Depois, é claro, um programa melhorado para a execução da festa, com o necessário arraial à noite e fôgo de artifício, etc., etc.

Podíamos bem vir a ter ali, naquele alto tão lindo, uma segunda Penha rivalizando com a de Guimarãis!...

Dizemos isto de boa fé, com dignidade, e sem o mais pequeno vislumbre de melindre — seja para quem fôr!

Não faltam grandes recursos a esta terra privilegiada para se poder tornar grande — maior ainda do que já é em tôda a sua beleza e expansão! — se os seus filhos dilectos souberem amá-la e glorificá-la como merece elevando-a ao apogeu a que tem jus!

E' necessário, evidentemente, o seu constante esfôrço, o seu trabalho e a sua canceira. Sem isso... nada feito! Mas nós não duvidamos de que os Vizelenses não sejam capazes de levar àvante a Santa Cruzada do ressurgimento e progresso da sua terra!

Quem pode negar a Vizela uma pequena parcela que seja, do seu trabalho e do seu amor, quando ela, num amplexo de mãi, a seus filhos o exige?!

— *C.*

A SOCIAL

COMPANHIA PORTUGUESA DE SEGUROS

S. A. R. L.

CAPITAL ESC. 500.000$00

Preferida pela organização da sua assistência para os

SEGUROS CONTRA DESASTRES NO TRABALHO

SÉDE — Rua Cândido Reis, 51 a 61

PORTO

Agência geral em GUIMARÃIS:

Alberto Pimenta Machado.

Delegado para a ASSISTÊNCIA:

Henrique de Sousa Correia Gomes.

Caldas das Taipas, 27.

UMA CRÉCHE EM SANDE

Com grande solenidade e perante numerosa assistência realizaram-se no passado domingo, no lugar de Cima de Vila, freguesia de S. Martinho de Sande, as cerimónias da bênção e lançamento da primeira pedra para a construção de uma créche e asilo para vélhos a expensas da ex.ma sr.a D. Beatriz Jorge Guimarãis e a que assistiram muitas pessoas de representação, tais como sua ex.a rev.ma o sr. Arcebispo Primaz, que era representado pelo sr. P.e Roberto Marciel, dr. José Joaquim de Oliveira, ilustre Governador Civil; dr. João Rocha dos Santos, muito digno Presidente da Câmara Municipal de Guimarãis, Junta de Freguesia de Sande, representada pelo seu presidente prof. sr. João Rodrigues Marques e Augusto Machado, P.e António Francisco Ribeiro, zeloso pároco de Sande; eng.o Côrte Real, autor do projecto; dr. Henrique Cabral, dr. Alberto Cruz, deputado da nação; dr. Adelino Jorge, dr. Fortunato Guimarãis, Joaquim Chaves e J. Leite, representantes do «Correio do Minho» e «Diário do Minho», além de muitas senhoras e cavalheiros que se nos tornou impossível enumerar.

As cerimónias da bênção e do lançamento da primeira pedra fôram feitas, respectivamente, pelo sr. P.e Marciel e Governador Civil, que, usando do palavra, exaltaram o fim das Créches e dos Asilos, louvando nos mais elogiosos termos a acção da grande benemérita ex.ma sr.a D. Beatriz Jorge Guimarãis.

E', realmente, digna de registo a acção daquela senhora, tanto mais que dando cumprimento a um simples desejo à hora da morte manifestado por seu filho Artur Jorge Guimarãis, isto é, de que com a herança que de seu pai lhe coubera fôssem instituídos em Sande uma créche e um asilo para vélhos, demonstra à evidência as grandes virtudes e a pureza de sentimentos da sr.a D. Beatriz Jorge, que com o seu gesto vai prestar aos pobres de Sande o maior e mais relevante serviço de assistência.

Depois de terminadas aquelas cerimónias foi oferecido aos convidados, em casa do sr. António Ferreira Braga, um esplendido *copo de água* que decorreu no meio de grande alegria, trocando-se muitos e afectuosos brindes.

Bom era que a acção sobremodo nobilitante da sr.a D. Beatriz Jorge servisse de estímulo a muitas criaturas de avultadas fortunas que por aquele e outros meios semelhantes tanto bem podiam fazer aos pobresinhos!

C. C.

S. Torcato, 28.

Visitou-nos, no domingo, uma grande excursão promovida pela Companhia dos C. de Ferro e depois dum almôço servido ao ar livre pela casa Artur M. Mendes e duma visita às obras do famoso templo, retiraram por volta das 16 h. com destino a Pôrto-d'Ave e Póvoa de Lanhoso. Os excursionistas fôram recebidos com repiques de sinos e levaram daqui as melhores impressões.

— Deu-se no domingo, no lugar de Segade, uma grande desordem, do que resultou ficarem feridos António de Abreu, casado, carpinteiro, do lugar da Corredoura, com duas sacholadas e duas balas de pistola metidas numa coixa; Domingos Pereira e seu filho Francisco Pereira, ambos carpinteiros, daquele lugar, com facadas pelo corpo. O Abreu encontra-se internado no Hospital dessa cidade, para tratamento, parecendo não ser grave o seu estado.

— Após as formalidades do Registo Civil, realizou-se ontem o enlace matrimonial, na capela do Bom Despacho, em Gominhãis, do nosso prezado amigo sr. João Leite da Rocha, filho de Manuel da Rocha e de Ermelinda Rebelo Leite, da casa do Tojal, com a sr.a D. Ana Pereira de Macedo, filha única do sr. Joaquim de Macedo e de Maria Pereira da Cunha, da casa de Almeira, de Gominhãis, tendo sido celebrante o rev. P.e Henrique José G. Pereira, que proferiu uma brilhante alocução alusiva ao acto. Aos noivos, desejamos mil felicidades.

— Realiza-se aqui, na próxima têrça e quarta-feira, ao ar livre, dois espectáculos gratuitos, pela Companhia do Teatro do Povo, em que usará da palavra o sr dr. Alfredo Pimenta, ilustre conferencista. Espera-se que ambos os espectáculos sejam muito concorridos, pois os padres desta freguesia e limitrofes, teem feito propaganda à hora da missa para êsse fim. — *C.*

ANÚNCIO

(2.a publicação)

No processo de Petição para Concessão do Benefício de Assistência Judiciária, requerida por José Lopes da Cunha, casado, operario fabril, morador no lugar do Barreiro, da freguesia de Infias, desta comarca, para propôr uma acção de divórcio litigioso com os fundamentos nos termos dos números 2 a 5 do art.o 4.o do Decreto de 3 de Novembro de 1910, contra sua mulher Adélia da Cunha, residente na rua de São Miguel, n.o 11, da cidade do Pôrto, correm éditos de 30 dias que se contam depois da publicação do respectivo anúncio, citando aquela Adélia da Cunha, para no prazo de 4 dias, findos que sejam os dos éditos, contestar querendo o pedido feito pelo requerente, seu marido, devendo à contestação serem juntos os documentos e rol de testemunhas.

Guimarãis, 17 de Junho de 1939.

Verifiquei.

O Presidente da Comissão de Assistência Judiciária,

João Ayres.

O Chefe da 3.a Secção,

Luís Cândido Lopes. (91)

Escola de Chaufeurs

Para homens e senhoras

Completa habilitação para CARTA de Ligeiro, Pesado e Serviço Público.

Informações na Redacção dêste Jornal. (90)

O NOTÍCIAS DO EDIPISTA

Secção Charadística dirigida por *Lusbel*

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (pop.), Ligorne, Povo, Roquete, (sin. e ling.) e Sinónimos de Bandeira.

Campionato Charadístico

Resultados do n.o 3 — 4.a Série

Soluções

31) PROFLIGADO; 32) aporta; 33) ócio; 34) arame; 35) andaina; 36) atraso; 37) habita/o; 38) cuca/o; 39) JULGA/O; 40) bucha/o; 41) altamado/a; 42) levadente; 43) rangue-rangue; 44) GOVERNADO; 45) MIRADA.

Quadro de distinção

N.os 31, 44, 45 e 39.

RELATÓRIO

Ex.mo Confrade

Para terminar a minha missão, dou a seguir o meu parecer sôbre os trabalhos publicados no n.o 3:

EM VERSO: — Distingo o trabalho n.o 31;

EM PROSA: — Em 1.o lugar o n.o 44. 2.o e 3.o lugares, respectivamente, os n.os 45 e 39.

Agradecendo mais uma vez o seu honroso convite, e desejando-lhe larga vida à secção que tão inteligentemente dirige, subscrevo-me

Confrade muito grato

Labita.

Quadro de Honra

(Pontos a decifrar: 15)

Agnus Matutus, Alguém, Alvarinto, Bíscaro, Calígula, Castela, Conde, Copofónico, Dado, Demo, Diadema, Don Zé Franuli, Dropê, E'dipo, Erbelo, Etnop, Fidélio, Fosquinha, Haníbal, Já Mexe, Jorubasil, José do Canto, Labita, Lérias, Madame Lérias, Miss Sporting, Morenita, Oteblo, Pacatão, P. de Inkin, Psole, Quico, Reirobi, Rei Téxai, Rei Viola, Ricardo, Romeu, Rotie, Sabrigaita, Satan, Siulno, Soba da Torre, Tinobe, Vareira, Valis, X 8 e X-9,

Totalistas

Quadro de Mérito

Délia, 14; Doralvas, 13; A. L. C., Asa, Arlino, Avlis Yur, Carlos Melo, Degas, Galhardo, Ivanoff, John Biffe, Leind, Morais, Morais, Rob, Vir Invictus e Zaroff, 12. *Do n.o 2:* A. L. C., 8.

DIPLOMATAS

"Alguém„ e "Satan„, decifraram. O Director "mata„ tudo!

RECTIFICAÇÕES AO N.o ANTERIOR: *Soluções* — 11) fucaro; 12) gandaia. O conceito do n.o 86, é: *querido.*

As listas do presente número devem estar em nosso poder até 20 de Agôsto.

N.o 7 Charadismo 4.a Série

Charadas em verso

91) Confiei na *lealdade* — 1
duma *perversa* qualquer; — 1
e traiu-me... Tanta maldade
num coração de *mulher*!...

92) "*Nota*„ que sinto na alma — 1
Ódio, *raiva*, um sentimento, — 2
Que nasce no coração,
Descende do sofrimento.
Qual *gôta*, resvala e cai,
Dura apenas um momento.

Novíssimas

93) *Não* devemos *incitar*, os que pretendem a paz *perturbar*. — 1-2

94) *Juntamente* com a *refeição*, ouviu-se ao longe uma *canção triste*. — 2-1

95) *Homem* sem *carácter* é digno de *censura*. — 1-1

96) O *assunto* daquela *espécie de dança*, é o caso *rústico* da região. — 2-1

97) Deve ser *muito estimado* por seus filhos, o nosso *querido* Portugal. — 1 2

98) Sempre *supuz* que a *tristeza* abate o *vaidoso*. — 3-1

99) *Completo* e *soberano*, só *Deus*. — 2 4

Sincopadas

100) *Francos* e cortezes, eis *os portugueses*. — 3-2

101) Quando estou deitado na *caruma sêca*, *sinto comichão*. — 3-2

102) Ter *amor* à nossa *Pátria*, é amar a paz do nosso Lar. — 3-2

103) *Proteger* Portugal, é *preferir* o bem ao mal. — 3 2

104) De *cabeça* ôca, boa ideia não *desce*. — 3-2

(Ao "Alguém„)

105) O verdadeiro *sol* para uma criança é o sorriso *meigo* de sua mãi. — 3-2

Correio

A. L. C.: — Não vem ao almôço? Cuidado com os atrasos.

C. C. C.: — Mandem mais produções e também .. soluções.

A. C. I.: — Cá conto com vocês. Quantos vêm? Mandem mais produções.

ROTIE: — Vem êste ano para Vizela? Quando? Veja se pode assistir ao almôço. Olhe que é no próximo dia 27.

LABITA: — Poderei contar consigo para o almôço de confraternização?

REI DO ORCO: — Veja se convence o OTROPAVLIS a vir também.

OLEGNA: — E você? Diga coisas! Sabe que conto consigo *mai-lo* QUIM para a festança. Traga os "cacos„ para o "hotel dos ricos„.

TODOS: — Vamos senhores, toca a inscreverem-se para a formidável festa que na Penha vamos realizar no dia 27 de Agôsto. Inscrição para o almôço, 15$00. Um pequeno sacrifício, e pronto! Viva a folia!

Lusbel.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarãis.

"FRIGONUBEX„

PATENTE ITALIANA

Senhores proprietários de camionetes e automóveis de grande consumo de gazolina:

No vosso próprio interêsse, queiram fazer o favor de lêr esta sensacional NOTÍCIA!!!

Aparelhos **"FRIGONUBEX„** de funcionamento a gaz-oil por vaporização, transformarão o vosso DISPENDIOSO motor a gazolina a trabalhar a ÓLEOS PESADOS, com uma economia de 60 a 70 %!!!

GARANTIMOS ABSOLUTAMENTE a perfeita VISCOSIDADE DO ÓLEO no carter e DEVOLVEREMOS A IMPORTANCIA DO SEU CUSTO, caso o comprador constatatar a MENOR irregularidade.

Queiram dirigir-se ao Agente nesta cidade e Distrito:

FREITAS GUIMARÃIS -- "STAND AMÉRICA„

Rua da República — GUIMARÃIS

(89)

LÊDE E ASSINAI O NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS